



FRAUDE NO ENEM/ Problemas na aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio afetam inevitavelmente a imagem do ministro da Educação, Fernando Haddad. Políticos e experts avaliam quais serão os possíveis estragos por conta da crise

Emparedado por um vazamento

» RENATA MARIZ
» ULLUSSES CAMPBELL

O vazamento das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e a consequente frustração de professores e alunos por conta do adiamento colocaram o ministro da Educação, Fernando Haddad, em uma posição que, até então, ele ainda não havia ocupado com tanta clareza: o de gerenciador de uma crise nacional e seus naturais desgastes. A dúvida — como sempre ocorre nesses casos — é saber como Haddad se sairá ao fim de um troteiro inevitável. Até porque, entre as pretensões políticas do ministro, há uma eleição para deputado no ano que vem.

Segundo o cientista político Cristiano Noronha, o ministro tem que aproveitar o perfil técnico e a fama de bom negociador para garantir a aplicação dos novos testes em condições perfeitas de segurança e tranquilidade com o objetivo de minimizar os efeitos negativos da crise atual. "No fim das contas, ele não sai morto do episódio, mas teve, sem dúvida, a imagem arranhada. Conseguindo garantir a reaplicação do exame, parte dos efeitos negativos se dissipam", explica Noronha.

Para o especialista, o escândalo da fraude ocorre relativamente próximo das eleições, mas talvez não tão perto a ponto de ser lembrado. "Sabemos que a memória das pessoas não é boa, de forma que a repercussão acaba sendo maior que o impacto direto."

Mas há quem pense de forma totalmente diferente. Com passagem no mesmo ministério durante a gestão do presidente Lula, o senador Cristovam Buarque critica a solução encontrada por Haddad. De acordo com Cristovam, uma medida tão equivocada quanto o próprio Enem de forma unificada. "Ele conseguiu escolher uma nova data coincidente com outras provas. Continuo insistindo na ideia de se copiar Brasília, implantando um PAS nas universidades", destaca.

exemplo — o deputado estadual Adriano Diogo (PT) atribuiu ao governador José Serra uma campanha que está sendo feita contra o Enem com o intuito de desqualificar o ministro. "O Serra está mobilizando as universidades paulistas a não usarem as notas do Enem para prejudicar o governo Lula", diz.

Longo prazo

Enquanto isso, pelo menos entre os reitores, o apoio a Haddad tem se mostrado inabalável. Exceto algumas poucas instituições que decidiram desistir de usar a nota do Enem neste ano, não houve, durante os desdobramentos da fraude na avaliação, qualquer posição pública de ataque ou descrédito. Na verdade, a capacidade de negociação e convencimento do ministro perante os dirigentes vem sendo afiada há seis meses, quando ele apresentou a proposta do Enem como seleção unificada para ingresso em universidades públicas do país. Várias concessões foram feitas por Haddad para se chegar a um número razoável de instituições utilizando o Enem em seu vestibular — mais de 40 —, ainda que de forma parcial.

Para Mozart Neves Ramos, presidente executivo da entidade Todos Pela Educação e professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), há um apoio por parte dos dirigentes de instituições de ensino superior devido à importância do Enem. "Se todos não tivessem convencidos, era fácil achar desculpas para sair."

A união por parte do governo, que colocou à disposição de Haddad para a nova aplicação do Enem a Polícia Federal, a Força Nacional e o Exército, é mais um esforço para preservar de qualquer mácula uma área tão importante, na avaliação de Noronha. "Não tomar providências num momento desses, cria uma imagem ruim. O prejuízo eleitoral poderia ser grande. E o governo sabe disso", explica o cientista político.

Valter Campanato/ABR



Haddad, ontem, antes de mais uma reunião: trabalho dobrado para tentar minimizar os efeitos negativos

» Memória

Bolsa para quem pode

Outro escândalo de fraude em um dos programas mais elogiados do governo federal, o *Universidade para Todos (ProUni)*, foi denunciado em abril deste ano. Uma auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) revelou que mais de 30 mil bolsas, parciais ou integrais, poderiam ter sido concedidas a estudantes com renda muito superior à máxima exigida e a outras pessoas que já haviam concluído outro curso superior.

O tribunal encontrou ainda cerca de mil estudantes com carros novos (modelos de 2005 a 2008) registrados em seu nome no Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), alguns eram modelos de luxo, como Mitsubishi Pajero, Tracker, Toyota Corolla e Toyota Hilux, entre outras. Na ocasião, o MEC anunciou que havia cortado todos os benefícios suspeitos.

» Quem é

- » Nascido em São Paulo
- » 46 anos
- » Bacharel em direito, mestre em economia e doutor em filosofia, sempre pela USP
- » Além de professor, atuou como analista de investimento, consultor da Fundação de Pesquisas Econômicas (Fipe), chefe de Gabinete da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Município de São Paulo e secretário executivo do Ministério da Educação
- » Nomeado em 2005 como ministro da Educação
- » Cinco livros publicados

No fim das contas, ele não sai morto do episódio, mas teve, sem dúvida, a imagem arranhada"
Cristiano Noronha, cientista político

Apesar das críticas, Cristovam não acredita que a crise atual derube Haddad. "Ele continua credenciado a ser candidato a presidente ou governador", diz. Isso porque — avalia o ex-ministro — dificilmente a opinião pública colocará nas costas do ministro a responsabilidade pela decisão precipitada de escolher uma empresa cuja incapacidade de realizar um exame do tamanho do Enem era evidente. Na seara política, tal ideia é clara. "Ele não teve culpa do que ocorreu", adianta-se o deputado estadual de São Paulo Fernando Capez (PSDB).

Quando questionado sobre como esse fato refletiria numa possível candidatura de Haddad em São Paulo — a deputado, por

APROVEITA QUE O IPI AINDA NÃO VOLTOU



319%

FROST FREE

DE: ~~1.699,00~~

POR: **1.259,00** A VISTA

ECONOMIZA R\$ 440,00

ÚLTIMOS DIAS IPI REDUZIDO







Ofertas válidas para as lojas Novo Mundo do Distrito Federal, de 05/10/2009 a 14/10/2009. Os valores que aparecem na foto não fazem parte da oferta. Foto ilustrativa. Estoque limitado a 105 unidades por loja. Alguns produtos poderão não ser encontrados em algumas de nossas filiais ou terão prazo de entrega de no máximo 20 dias. Oferta válida para o produto anunciado à vista. Plano em 10X ou mais, somente para compras a partir de R\$ 100,00. Entrega grátis no perímetro urbano. Crédito sujeito a aprovação. O Televendas Novo Mundo atende Goiânia e região, grande Brasília, Distrito e região. Clientes em resto impresso têm prioridade e direito de verificação.

